A VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES NA ESCRAVIDÃO E SEUS REFLEXOS NOS TEMPOS ATUAIS

Cintia Oakes Sliachticas Ahnert
Discente de História na Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Magé, Rio de Janeiro – Brasil.
E-mail: cintia.sliachticas@hotmail.com

O presente trabalho parte da reflexão sobre o legado da escravidão e suas permanências na sociedade brasileira contemporânea. Durante o período escravista, mulheres negras foram submetidas a diversas formas de violência, como maus-tratos, exploração de seus corpos, abusos e assassinatos, frequentemente acompanhados pela impunidade. Tal realidade permite questionar até que ponto essas práticas desapareceram ou apenas assumiram novas formas. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a continuidade da exploração e da violência contra a população negra, especialmente mulheres, estabelecendo um diálogo entre registros históricos do século XIX e situações atuais. A metodologia baseia-se na análise de fontes jurídicas antigas comparadas a contextos contemporâneos de trabalho. Como exemplo, analisa-se um processo de 1893, em Vassouras, no qual Felicidade solicita a retirada de sua filha Corina da tutela de Laurindo Barão de Avelar e Almeida. A suplicante denuncia maus-tratos e sevícias, caracterizando a tutela como um "bárbaro prolongamento da escravidão". O caso revela que, mesmo após 1888, práticas de dominação persistiam. Em contraponto, observam-se situações atuais em que trabalhadoras domésticas, muitas vezes negras, são enquadradas como diaristas sem registro, permitindo a negação de direitos trabalhistas. Nessas condições, cumprem jornadas extensas sem garantias legais. Conclui-se que tais formas de exploração não desapareceram, mas foram reconfiguradas, evidenciando a continuidade histórica da desigualdade e da injustiça social.

Palavras-chave: escravidão, violência, exploração, racismo, trabalho.

Referência Bibliográfica

- ARQUIVO PÚBLICO DE VASSOURAS. Fundo criminal. Fichas criminais de crimes contra mulheres. Vassouras, 1850–1900.